

Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia

Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia

A intensa e profícua actividade desenvolvida pelos deputados do PCP no Parlamento só foi possível porque eles não estão sós no plano europeu.

A criação e consolidação do Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Verde Nórdica em que se inserem – e para que bastante contribuíram – abriu-lhes um espaço de intervenção que valorizam e com que contam para o futuro.

O Apelo Comum “Por um novo rumo da construção europeia” com vista às próximas eleições europeias e subscrito por treze formações políticas comunistas, progressistas e de esquerda de doze países – entre as quais o PCP – dá garantias da continuação futura do Grupo, para além de afirmar

uma vontade inequívoca das mesmas em continuar a articular esforços no futuro.

Os deputados do PCP – que não raras vezes se afirmaram no passado como cimento deste Grupo – continuarão a envidar todos os esforços com vista à sua consolidação e ao reforço da sua afirmação como espaço alternativo consequente, orientado para uma construção europeia democrática e alicerçada na participação dos cidadãos, nomeadamente dos trabalhadores, centrada nos aspectos sociais, orientada para o progresso e para a coesão e balizada pelos valores da paz.

Tarefa que se apresentará tanto mais fácil confirmando-se nas próximas eleições europeias a perspectiva de aumento do número de deputados que o integram.

Evolução do GUE/NGL

O GUE/NGL, quarta formação política do Parlamento Europeu, é actualmente constituído por 34 deputados de 8 países da União Europeia: Espanha, Finlândia, França, Grécia, Itália, Portugal, Reino Unido e Suécia. Esta situação denota uma evolução interessante mesmo durante os cinco anos correspondentes à legislatura que agora termina, uma vez que, em 1994, aquando da sua formação, o Grupo contava 31 deputados de 6 nacionalidades diferentes.

As características actuais do Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia ganham outro significado se tivermos em consideração a evolução que a sua constituição representou em relação à legislatura anterior (1989-1994). À data da dissolução do PE para a reeleição de 1994 o GUE/NGL não existia e o PCP, fazia parte de um grupo substancialmente mais pequeno.

Assim, a constituição do GUE/NGL, acabou por constituir um marco incontornável na congregação dos esforços e afirmação das diferentes formações políticas comunistas, progressistas e de esquerda representadas no PE.

Este trabalho conjunto passou por uma procura de valorizar e potenciar os objectivos comuns e de entendimento que culminou na elaboração do Apelo Comum tendo em vista as próximas eleições europeias. Ao longo da legislatura esta colaboração foi ganhando expressão e tomando corpo na realização de diversas iniciativas e acções políticas.

O Grupo da Esquerda Unitária Europeia esforçou-se ainda por funcionar como ponto de encontro e proporcionar um espaço de discussão entre organizações e preocupações progressistas dos vários cantos da União Europeia, com a realização de dezenas de reuniões com jovens, com sindicalistas, contra o embargo a Cuba, contra a pena de morte nos EUA e sobre o tráfico de droga e branqueamento de capitais, só para dar alguns exemplos.

Semestralmente, o Grupo realizou “Jornadas de Estudo” nos diferentes países de origem dos seus partidos, reuniões de vários dias, durante as quais se abordaram temas considerados pertinentes, bem como os assuntos mais prementes da chamada agenda europeia. Em relação a este aspecto não se pode deixar de sublinhar como significativo o facto de que tanto a primeira destas reuniões após a formação do Grupo, como a última antes de se partir para as próximas eleições, se realizaram no nosso país, em Lisboa e no Funchal, respectivamente.

Além dos partidos que fazem parte do Grupo, há algumas forças políticas que têm o estatuto de “observador”, isto é, apesar de não terem logrado a eleição de deputados nos seus países, têm elementos destacados junto do Grupo que acompanham o seu trabalho. Na perspectiva de, naturalmente, no caso de eleição de deputados para o PE, estes integrem o GUE/NGL. Estão nesta situação o PDS (Partido do Socialismo Democrático), da Alemanha, e o SF (Partido Socialista Popular), da Dinamarca.